

Nº 109

GOIÂNIA/GO
JANEIRO E FEVEREIRO
DE 2016
ANO 10

Canal

JORNAL DA BIOENERGIA

WWW.CANALBIOENERGIA.COM.BR

Mala Direta Postal
Básica

9912258380/2010-DR/GO
Mac Editora

...CORREIOS...



REMETENTE
Caixa Postal 4116
A.C.F. Serrinha
74823-971 - Goiânia - Goiás

AGAPITO

- Manutenção e recuperação em placas trocadores de calor.
- Gaxetas (juntas de flange) todos os tipos e modelos.
- Indústria de artefatos de bracha.
- Trocadores de calor a placas.
- Placas de reposição

(16) 3946-2130

www.agapitosoldas.com.br
www.agapitotrocadordecalor.com.br

SERTÃOZINHO-SP

Alusolda

Aluguel de Máquinas de Solda

Solda Eletrodos - MIG - TIG

Corte a Plasma - Oxicorte

Venda de Consumíveis

Assistência Técnica

www.Alusolda.com.br 62 3250-0707

ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL

ANO DE GRANDES DESAFIOS

Plantadora de Cana FLP 6000

FLP 6000

MAIOR CONTROLE E UNIFORMIDADE DO PLANTIO

Ajudamos produzir a energia que move o seu dia

DMB

A marca da cana

ISO

2008 e 9001 de Qualidade

Fone: 16 3946-1800

Visite nosso site e conheça a nossa linha completa de equipamentos www.dmb.com.br

O AÇÚCAR ESTÁ NO CONTRA CICLO?

SAIBA MAIS SOBRE O IMPACTO DA DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL NO SETOR SUCROENERGÉTICO.



| NEW YORK SUGAR DINNER |

18 Maio 2016

Waldorf=Astoria
Nova York

+ de 400 participantes

+ de 20 países

Tradução Simultânea
Inglês | Espanhol | Português



Encontre com os principais representantes da comunidade internacional de produtores, traders, brokers, investidores e do mercado financeiro em geral.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Super Early Bird com desconto de 10% até o dia 28/03.
De US\$ 1,350,00 por US\$ 1,215,00.

WWW.ISODATAGROCONFERENCES.COM | CONFERENCIA@DATAGRO.COM | TEL: +55 (11) 4133.3944

Master:



Patrocinador:



f t in + / DATAGRO

Realização e Curadoria:



Mídia Parceira Oficial:



Parceiros de Mídia:





PALAVRA DE ESPECIALISTAS



Mirian Tomé

editor@canalbioenergia.com.br

As possibilidades que se apresentam neste ano de 2016 para os segmentos de energias limpas e renováveis são bastante promissoras.

Em alguns casos, como o setor de energia eólica, as perspectivas são, como atestam as notícias mais recentes, extremamente positivas.

Esta edição do Canal-Jornal da Bioenergia traz uma análise detalhada dos cenários para os setores sucroenergético, biodiesel, energia solar, biogás e de energia eólica.

*As jornalistas **Cejane Pupulin** e **Ana Flávia Marinho** entrevistaram consultores e lideranças destes setores. Foi um trabalho de fôlego, que teve a finalidade de apresentar um leque variado de opiniões e avaliações sobre o que teremos pela frente.*

Foram citadas as dificuldades macroeconômicas do país como limitadoras do crescimento e comentados os muitos desafios que se apresentarão. Cada entrevista fez também um balanço do que houve de positivo e negativo no ano passado.

Sem dúvida, uma leitura que te deixará ainda mais bem informado sobre estes segmentos estratégicos para o país.

Uma boa leitura e até a próxima edição!



Canal

JORNAL DA BIOENERGIA

é uma publicação da MAC Editora e Jornalismo Ltda. - CNPJ 05.751.593/0001-41

Diretora Editorial: Mirian Tomé DRT-GO-629 - editor@canalbioenergia.com.br | **Gerente Administrativo:** Patrícia Arruda - financeiro@canalbioenergia.com.br | **Atendimento comercial:** Ana Carolina - comercial@canalbioenergia.com.br | **Reportagem:** Cejane Pupulin, Ana Flávia Marinho e Mirian Tomé | **Direção de arte:** Fernando Rafael Salazar - arte@canalbioenergia.com.br | **Contato comercial:** (62) 3093-4082 / 4084 - comercial@canalbioenergia.com.br | **Banco de Imagens:** UNICA - União da Agroindústria Canavieira de São Paulo: www.unica.com.br; SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado de Goiás: www.sifaeg.com.br | **Redação:** Av. T-63, 984 - Conj. 215 - Ed. Monte Líbano Center, Setor Bueno - Goiânia - GO - Cep 74 230-100 Fone (62) 3093 4082 - Fax (62) 3093 4084 | Distribuição para as usinas sucroenergéticas, de biodiesel e cadeias desses segmentos | **Impressão:** Cir Gráfica (62) 3202-1150 | CANAL, o Jornal da Bioenergia não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos nas reportagens e artigos assinados. Eles representam, literalmente, a opinião de seus autores. É autorizada a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.



ACESSE AS EDIÇÕES ANTERIORES



Baixe o leitor de QR Code no seu celular e acesse todas as edições do Canal, Jornal da Bioenergia.

O CANAL é uma publicação mensal de circulação nacional e está disponível na internet nos endereços: www.canalbioenergia.com.br e www.sifaeg.com.br

PERSPECTIVAS 2016



ANDRÉ ROCHA
Presidente-Executivo do
Sifaeg/Sifaçúcar

André Rocha é engenheiro civil e preside também o Fórum Nacional Sucroenergético (FNS), que tem sede em Brasília, (DF). Ao todo, representantes de entidades de 15 estados produtores de etanol, açúcar e bioeletricidade participam do Fórum.

NOVOS DESAFIOS

Quais serão as principais ações do Fórum Sucroenergético neste ano?

O Fórum Nacional Sucroenergético vai buscar políticas que garantam a competitividade dos nossos produtos - etanol, açúcar e energia -, principalmente no mercado interno.

Os pontos de trabalho serão a discussão da Cide Ambiental, que visa ampliar o número de estados com diferenças de alíquotas de ICMS de etanol e gasolina (e que elas tragam efetiva competitividade) e a melhoria da eficiência do motor flex.

Temos também o desafio de fazer um trabalho para combater a imagem negativa do açúcar, com estudos técnicos de especialistas renomados, para acabar com mitos e preconceitos em relação ao produto, por meio de uma campanha chamada "Doce Equilíbrio".

Outro desafio é conseguir crédito, com taxas condizentes, para o setor e programas governamentais - como Pro-Renova, Warrantagem etc.

Esperamos a simplificação para obtenção desses recursos e que eles saiam na época correta.

Precisamos também de uma política de preços que atraia os investimentos em cogeração e eficiência energética.

O ano de 2015 foi positivo para o setor?

Sim. Foi um ano melhor que os anteriores. Tivemos:

- Aumento da mistura do etanol anidro na gasolina;
- Crescimento de mercado devido a mudança das alíquotas de ICMS de gasolina e etanol em Minas Gerais - mas também no Paraná e Bahia, nestes últimos casos só aumento da alíquota da gasolina - e em função do retorno da CIDE e do aumento do preço da gasolina por parte da Petrobras;
- Retorno da CIDE e aumento temporário do PIS/COFINS que trouxeram maior competitividade ao etanol.

Infelizmente tivemos também:

- Aumento de custos de produção por causa da alta dos preços do diesel, dos fertilizantes e da mão-de-obra;
- Aumento dos custos financeiros: alta da SELIC e do dólar. 42 % da dívida do setor é na moeda estrangeira;

- Restrição de crédito, que fez com que o preço médio da safra até setembro fosse menor em 5% em relação à safra anterior;
- Retração econômica;
- Menor venda de veículos novos.

Tivemos um aumento elevado no consumo de etanol hidratado, mas infelizmente só tivemos preços acima dos custos de produção a partir de outubro, quando a maior parte das unidades em dificuldades financeiras, já havia vendido a sua produção.

Quanto ao açúcar, apesar da depreciação do real (e alta do dólar), tivemos preços baixos no mercado internacional e no mercado interno. Houve alta do produto apenas no fim do ano, pela percepção de declínio nos estoques mundiais.

Quais ações são esperadas para aprimorar este segmento agora em 2016?

Três pontos são importantes:

- Precisamos melhorar os preços de referência para atrair interessados em expandir a produção;
- Continuar com leilões dedicados ao setor de bioeletricidade;
- Desenvolver linhas mais ágeis e menos burocráticas de financiamentos para compras de equipamento.



Haverá crescimento da produção brasileira e goiana em 2016?

Acredito que haverá crescimento da produção de cana-de-açúcar e também de etanol em função do aumento de consumo e da necessidade de caixa das empresas.

Quanto à produção de açúcar, deverá ser praticamente a mesma da safra

que terminou - a menos que haja uma mudança dos preços do mercado internacional.

A produção de Goiás deve crescer, sobretudo com o aumento de produtividade. Teremos também uma nova unidade em safra: Eber Bio, no município de Montes Claros.

Ajudamos produzir a **energia** que move o seu dia

A experiência é uma das características mais marcantes da DMB. Afinal, são mais de 50 anos de desenvolvimento constante que a tornaram uma empresa dinâmica e que investe na qualidade de seus equipamentos e serviços.

Exemplo disso é a **Plantadora de Cana Automatizada**, que inúmeras usinas e produtores já comprovaram um plantio mais uniforme, sem falhas e com grande redução no consumo de mudas. Assim como os **Adubadores de Discos**, que aplicam os fertilizantes da forma mais correta e os **Aplicadores de Inseticidas em Soqueiras**, que proporcionam o melhor controle das principais pragas da cana.

Acesse nosso site e conheça todos os produtos que podem contribuir para o aumento da sua lucratividade.

PLANTADORA DE CANA PICADA



RLP 6000
AUTOMATIZADA

ADUBADOR DE DISCOS 1250 H



APLICADOR DE INSETICIDAS EM SOQUEIRAS



Av. Marginal Francisco Vieira Calero, 700
Baixo Industrial - Sorocaba/SP
Fone: +55 16 3946-1800
Fax: +55 16 3946-1809
e-mail: dmb@dmb.com.br



www.dmb.com.br



A marca da cana

PERSPECTIVAS 2016



**ANTONIO DE PADUA
RODRIGUES**
Diretor Técnico da UNICA

Membro da equipe da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) desde 1990 onde exerce o cargo de Diretor Técnico desde 2003. Foi coordenador de Administração e Finanças do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar) e Supervisor Administrativo-Financeiro dos projetos financiados pela Secretaria de Tecnologia Industrial (STI) do Ministério da Indústria, Comércio e Tecnologia (MICT). Em 1983, implantou junto aos fornecedores de cana o Sistema de Pagamento de Cana por Teor de Sacarose (SPCTS). É formado em administração de empresas pela Faculdade de Administração de Empresas, Serviço Social e Educação de Americana (SP), com especialização em Administração de Projetos na Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo.

APRIMORAR O DESEMPENHO INDUSTRIAL

Como a Unica avalia o ano de 2015 para o setor sucroenergético?

A gente pode considerar que o ano de 2015 foi de transição para o setor. Tivemos um período com preço da gasolina constante. No final de 2014, a Petrobras reajustou gasolina em 3%. No começo de 2015 a gasolina subiu 0,20 centavos. Em novembro, alguns estados aumentaram o ICMS da gasolina, como Minas Gerais, com redução do imposto para o etanol hidratado. O etanol hidratado gerou uma real liquidez às empresas.

Quais as perspectivas para 2016?

Ninguém vê um cenário no qual o câmbio vá se alterar ou no qual o Brasil vai aumentar a comercialização de açúcar. Tudo indica que na próxima safra a oferta de cana será maior ainda que a 15/16. Isso trouxe um novo ânimo. Foi uma safra boa em termos de produtividade agrícola, podendo chegar a 12% superior à safra anterior, mas vamos perder 5% de ATR, uma vez que a qualidade da matéria prima caiu. Trata-se de uma safra cara, com muitos dias parados e safra longa.

Para os anos subsequentes, não devemos verificar alterações do preço da gasolina, graças ao endividamento da Petrobras. Já o mercado de açúcar é promissor. Dificilmente outro país poderá suprir um incremento grande na demanda mundial.

Agora, as empresas devem buscar, com muita determinação e foco, o melhoramento industrial. Serão raros novos investimentos em usinas.

É cedo para falar da próxima safra – não acredito que será uma safra mais açucareira, mas sim alcooleira graças à questão da liquidez e do bom preço do etanol hidratado.

A longo prazo, eu diria que o compromisso que foi apresentado pelo país é bastante animador - de produção de 50 bilhões de litros de etanol carburante para 2030. Hoje, estamos basicamente na faixa de 28 bilhões de litros. Agora é o momento das definições das políticas públicas para que essa meta seja alcançada.

Para a bioeletricidade, o mercado livre não tem expectativa de bons preços, mas devem voltar os leilões do governo federal para viabilização de projetos e contratos em longo prazo.

PERSPECTIVAS 2016



PLÍNIO NASTARI
Presidente da consultoria DATAGRO

Plínio Nastari é mestre e doutor em economia agrícola pela universidade americana, Iowa State University. Nos últimos anos, tem se dedicado à coordenação dos trabalhos de sua equipe na Datagro, com clientes em 41 países. Foi professor na Fundação Getúlio Vargas (FGV), de São Paulo durante 17 anos. Desde 1978, acompanha as diferentes fases do desenvolvimento do setor sucroenergético. Em consultorias para o governo federal, atuou como membro de grupos técnicos em áreas relacionadas ao planejamento energético, mudanças climáticas, desregulamentação, integração e disputas comerciais. Foi o economista responsável pelas disputas envolvendo açúcar, bananas e pneus na Organização Mundial do Comércio (OMC), e etanol na Corte Internacional do Comércio, em Washington.

USINAS SEGUEM ENDIVIDADAS

Quais os avanços do setor sucroenergético em 2015?

Em 2015, o etanol deu continuidade na participação no Ciclo Otto, que estava em declínio. Para se mensurar, em 2009 o anidro participava com 45% na Matriz Energética Brasileira, nos três anos consecutivos caiu para 30,3%. De 2012 a 2015 voltou a crescer e atingiu no ano passado 42%.

Também podemos citar o crescimento da produção de etanol hidratado, atingindo a marca de 17,68 bilhões de litros, o que representa um aumento de 36% em relação a 2014. No anidro, houve uma queda de 11,09 bilhões de litros para 11,05.

E quais dificuldades não foram superadas?

O elevado endividamento das usinas sucroenergéticas ainda é uma das grandes dificuldades do setor. Um entrave que foi agravado pela desvalorização da moeda brasileira. Outra dificuldade é a falta de clareza na regra de competitiv-

dade da gasolina com o etanol, o que permitiria uma melhor visão de mercado a médio e longo prazo.

Essa visão é fundamental para que o Brasil materialize o compromisso firmado na Cop-21, na França em 2015, que prevê o crescimento de três bilhões de litros nos próximos dez anos. Sem essa clareza é impossível o Brasil cumprir.

O que se pode esperar do setor este ano?

Em 2016 esperamos uma safra grande. A cana-de-açúcar é uma gramínea e, assim, responde favoravelmente às chuvas. A expectativa é de que a safra da cana tenha uma moagem na casa das 630 milhões de toneladas na região Centro-Sul.

No segundo semestre de 2016, a partir de agosto, o fenômeno climático El Niño deverá perder o efeito, o que afetará a curva de maturação da cana, que será mais estável. Assim, a expectativa é a recuperação dos canaviais e o aumento de ATR (teor de açúcar) na cana.

PERSPECTIVAS 2016



JOSÉ ELITON
Vice-governador de Goiás

O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SED), José Eliton é natural de Rio Verde, no sudoeste goiano. Formou-se em Direito pela Universidade Católica de Goiás (hoje PUC-GO), em 1996. José Eliton assumiu o Governo de Goiás em 15 oportunidades. No ano de 2011, foi presidente da Companhia Energética de Goiás (Celg-Par). Também chefiou missões internacionais do governo estadual. Também integra o Conselho Deliberativo (Condel) da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

GOIÁS VAI MANTER OS INCENTIVOS

O senhor acredita no crescimento do setor sucroenergético em Goiás?

Apesar do momento econômico nacional de incertezas, Goiás se manteve em 2015 como o segundo maior produtor de cana-de-açúcar e de etanol do Brasil, graças ao esforço do governo em atrair novos investimentos. Os empreendedores têm o apoio de que necessitam. Desde a reunião em Goiânia dos estados produtores de etanol, em março do ano passado, para o debate de problemas que afligiam os industriais, entre eles, a falta de uma política nacional para o setor, o governador Marconi Perillo tem demonstrado com ênfase o seu real compromisso em adotar políticas públicas com vistas a aumentar a competitividade das usinas de etanol que já somam 38 em todo o estado. Além de estímulos, o governo trabalha para dar ao setor as condições necessárias à ampliação da capacidade instalada de processamento da cana-de-açúcar e ao escoamento da produção, com a manutenção das estradas e a logís-

tica para a inserção do produto nos mercados interno e externo.

Atento aos desafios que essas usinas têm para aumentar a sua produtividade e competitividade, o governo também promove a pesquisa e a transferência de tecnologia ao setor, fazendo ainda a qualificação da mão de obra por meio de diversos programas desenvolvidos pela rede de Institutos Tecnológicos (Itegos). Acreditamos no potencial da indústria de etanol em Goiás. A medir pelos altos investimentos feitos pelo setor no nosso estado, a próxima safra deverá superar a atual, em que o volume comercializado teve um crescimento de 25,36% (17,77 bilhões de litros) em relação aos 14,18 bilhões de litros comercializados na safra passada. De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2014-2024, do Ministério das Minas e Energia, a produção brasileira de etanol deverá crescer 54% nesse período, e com certeza, Goiás tem todas as condições para acompanhar esse crescimento.

E a energia solar em Goiás? Ha potencial para consolidação ?

A eficiência energética é uma das áreas prioritárias para o Governo de Goiás dentro do plano de desenvolvimento econômico do estado. E, nesse contexto, a energia solar vem recebendo atenção especial do governo, que tem conseguido formalizar importantes acordos para a instalação de plantas industriais do setor em território goiano. O programa Inova Goiás tem como uma de suas bases estruturais nas diferentes regiões os parques tecnológicos que foram criados pelo governo como estratégia para investimentos em pesquisa e transferência de tecnologias. Um desses parques está sendo construído em Aparecida de Goiânia e deverá congrega empresas de tecnologia da informação e de eficiência energética.

Recebemos diversos investidores internacionais, entre eles os dirigentes da EcoSolifer, que planejam investir cerca de R\$ 150 milhões na planta de montagem e produção de painéis de energia solar no estado. Eles detêm a mais avançada tecnologia do mundo nessa área, a heterojunção (HST), que é o processo em que se utiliza o fio (tecnologia húngara) com o silício (cristal de domínio chinês). Inicialmente, as células serão importadas da Hungria para a montagem dos módulos fotovoltaicos na empresa brasileira, mas o acordo prevê a transferência de tecnologia para a empresa brasileira.

Outra fábrica, a Solis Solution, está se fixando em Jataí com investimentos estimados em R\$ 250 milhões para a produção de painéis de energia solar e a venda de soluções completas de geração de energia a fazendas, granjas e agroindústrias. Estamos também fazendo parcerias com os sul-coreanos para projetos de eficiência energética. São exemplos de como Goiás está apto a receber essas empresas, com excelente ambiente de competitividade na área de infraestrutura e de tecnologia.

Goiás investe em pesquisa e dá suporte às startups e aos pequenos empreendedores por meio das incubadoras e da Rede de Itegos em todo o estado. Há várias iniciativas de soluções tecnológicas para a produção de energia solar que estão recebendo incentivos do governo do estado. De forma que o cenário é bastante promissor. Temos aqui recursos naturais abundantes e a intenção clara do governo em fomentar o setor.

Com a crise, o governo acredita que Goiás irá crescer em 2016?

Goiás enfrenta os desafios impostos pela crise econômica e política que se abateu sobre o país mantendo índices de desenvolvimento econômico sempre acima dos da média nacional, uma balança comercial superavitária há 23 meses e excelentes condições para a atração de novos negócios que geram empregos e renda. Mesmo com o ajuste fiscal feito pelo governo no início de 2015, foi possível manter o atendimento às demandas



O GOVERNO VAI MANTER OS INCENTIVOS E O SUPORTE A TODOS OS QUE QUEREM EMPREENDER NO ESTADO, INVESTINDO TAMBÉM NO FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA.

dos setores produtivos e garantir o ritmo de crescimento.

O governo vai manter os incentivos e o suporte a todos os que querem empreender no estado, investindo também no fortalecimento da sua infraestrutura e logística. Dentro do Inova Goiás, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED) consolidará a maior plataforma tecnológica do país, mapeando o estado em rotas de inovação conforme a potencialidade e a vocação de cada região, unindo nessas rotas todos os polos de excelência, onde se fixarão as universidades, incubadoras, empresas de base tecnológica e os que quiserem inovar.

Essa plataforma é parte da estratégia do governo para atender cada empresário, cada produtor, onde ele se encontra e agregar valores a tudo o que forem produzir, com foco na inovação. As ações do programa já estão em execução, e em 2016 começaremos a colher os resultados desse planejamento que visa fazer de Goiás um estado cada vez mais competitivo, gerar mais empregos e renda para a população, ampliar as pesquisas em áreas relevantes para o setor produtivo e aumentar a eficiência dos meios de produção.

O que o governo tem feito para melhorar a logística?

Nessa gestão, o governador Marconi Perillo tem investido na duplicação de importantes corredores de escoamento da produção, além de assegurar a manutenção das demais estradas. Mas, muito mais que isso, Goiás acaba de ganhar a sua Companhia de Desenvolvimento Econômico (Codego) destinada a consolidar nossa infraestrutura. Temos no estado o maior complexo logístico da região Centro-Oeste, pela localização central de Goiás, o que possibilita o uso dos modais rodoviário, ferroviário, aeroviário, hidroviário e dutoviário para interligar o estado com as demais regiões do país.

Localizada em Anápolis, a Plataforma Multimodal de Goiás traz grandes vantagens ao setor produtivo, barateando os custos de produção. Aliado a isso, temos o Distrito Industrial de Anápolis (Daia) que abriga o maior polo farmoquímico da América Latina e indústrias alimentícias, têxteis, automobilísticas, de adubos e materiais de construção. Nele está instalado o Porto Seco Centro-Oeste que atua como terminal alfandegário público, destinado à armazenagem e à movimentação de mercadorias importadas ou destinadas à exportação. Junto ao Aeroporto de Cargas de Anápolis, que está em fase de construção, constitui-se no ambiente ideal para a exportação da produção goiana, com segurança e eficiência.

Além de fortalecer toda essa estrutura, o governo de Goiás também investe na criação do Daia 2 e de outros distritos como o de Aparecida de Goiânia, no Aeroporto de Cargas de Anápolis e também na modernização de importantes laboratórios para pesquisas em diversas áreas, como o de mineração e o da Emater. Por essas ações, podemos constatar o quanto o governo está comprometido com o desenvolvimento econômico que traga ganhos sociais para a população e sustentabilidade econômica e ambiental para o nosso estado.

PERSPECTIVAS 2016



**CELSO
JUNQUEIRA
FRANCO**
Presidente da UDOP

O empresário e presidente da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP), Celso Junqueira Franco espera que este ano de 2016 seja favorável para o setor sucroenergético. Ele acredita em uma pequena reação do mercado.

TEREMOS UMA LENTA RECUPERAÇÃO

Quais os principais avanços do setor em 2015? Quais dificuldades não foram superadas?

Em 2015, o apoio do governo federal permitiu o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina para 27%, o que ajudou na expansão de mercado que as usinas tanto precisavam.

O retorno parcial da CIDE, que ampliou o uso do etanol hidratado em comparação à gasolina, também foi de suma importância.

O ano passado foi marcado pela redução na produção de açúcar, devido aos estoques mundiais elevados, e ampliação da produção do etanol. O final do ano foi marcado pela reação de ajuste no mercado com a elevação dos preços dos produtos.

A produção de 2015 sofreu os efeitos da estiagem de 2014, baixando o volume de produção dos canaviais na maioria dos Estados produtores de cana-de-açúcar.

Ainda no ano passado, as chuvas intensas dificultaram o processamento da cana e permitiram a perda de qualidade da matéria-prima, com um volume de ATR baixo.

Quais as expectativas para o ano de 2016?

Os efeitos das chuvas de 2015 serão

favoráveis à produção de safra que está por vir. A expectativa é que haja um aumento da produção de 5 a 7% em comparação à safra de 2015. Também é esperado um aumento de qualidade da cana de 2 a 3%, sendo superior a taxa de ATR de 2015 em até 10%.

Espera-se retorno de rentabilidade no açúcar. O etanol deve se manter estável. A elevação de volume de ATR deve ir para o açúcar.

O setor está reagindo?

Não podemos dizer que 2016 será o ano da virada no setor. Ainda há grandes unidades sofrendo pressão negativa. O ano passado encerrou com empresas com grandes disparidades, é provável que esta disparidade financeira continue mesmo com a pequena elevação dos produtos.

A elevação da taxa de câmbio melhorou a remuneração do açúcar. Esta alta do dólar não impactou o etanol. O mesmo jeito que influenciou o açúcar, impactou as empresas que devem na moeda estrangeira. Não vejo um cenário de recuperação do setor, algumas empresas que estavam em boa condição vão permanecer. Mas não haverá ainda investimento para ações de crescimento do setor sucroenergético.

PERSPECTIVAS 2016



**JÚLIO CESAR
MINELLI**
Diretor Superintendente
da APROBIO

Desde 2011 atua na Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio). É engenheiro mecânico, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já trabalhou em empresa de produto para embalagens plásticas (RIONIL), na engarrafadora de águas PERRIER, VITTEL DO BRASIL (do Grupo Nestlé), e no Consórcio Capim Branco Energia, onde ocupou a presidência, participando do processo de implantação e operação de duas usinas hidrelétricas do Complexo Energético Amador Aguiar, no Triângulo Mineiro.

MUITO PARA CRESCER

Para o biodiesel, quais foram os principais avanços em 2015?

O ano passado foi um ano difícil para a economia, contudo, foi um ano de consolidação do setor. Fechamos o primeiro ano completo com a mistura de 7%. Até outubro, a produção acumulada registrava alta de 19,7% frente ao mesmo período do ano anterior. Toda a cadeia respondeu de forma positiva ao aumento, ainda que reduzido em função da queda do consumo de diesel.

Quais dificuldades não foram superadas?

O setor ainda precisa da formalização das regras para o uso de biodiesel em teores acima do B7. Durante 2015, o assunto foi intensamente discutido com o Ministério de Minas e Energia e apenas em novembro foi resolvido no âmbito ministerial.

Hoje, ainda há uma necessidade de revisão de regras pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), ajustando suas resoluções ao novo ordenamento regulatório. Pouco mais de um mês após a publicação da portaria pelo MME, já fomos informados pela agência de que o processo de adequação está em andamento e uma consulta pública será disponibilizada em breve. Além disso, como todo setor

produtivo, as instabilidades econômicas e variação na cotação do dólar influenciaram o mercado. Apesar da grande ociosidade, ainda presente, o setor segue forte para 2016.

Quais as expectativas do setor?

Esperamos que a situação política econômica melhore para que o país volte a crescer. O biodiesel faz parte de um setor importante e que contribui com o PIB (gerando empregos e proporcionando renda para famílias da agricultura familiar), melhora a qualidade do ar (impactando diretamente na saúde) e, de acordo com a iNDC apresentada pelo Brasil na COP-21, já teria um importante papel para o atingimento da meta proposta de 2°C. Mas, vale lembrar, o documento final registra bem abaixo de 2°C, portanto ainda haverá mais espaço para o crescimento desse biocombustível. Por isso, contamos com o avanço do seu uso voluntário. Do ponto de vista regulatório, o setor ainda trabalha pela ampliação da mistura obrigatória. Assim, a expectativa é que o tema seja discutido e aprovado no legislativo e que o aumento da mistura possa alavancar os ganhos e benefícios trazidos pelo biodiesel (ambiental, econômico e de saúde) às nossas cidades.

PERSPECTIVAS 2016



**DONIZETE
TOKARSKI**
Diretor Superintendente
da Ubrabio

Donizete José Tokarski atua na entidade desde a fundação em 2007. É graduado em engenharia com especialização em Atividade de Gestão Ambiental pela FAO/ONU, em Madrid (Espanha). É também produtor rural e consultor em meio ambiente e recursos hídricos. Foi chefe de gabinete da Secretaria de Políticas Regionais da Presidência da República, chefe de gabinete do Ministério da Justiça e do Ministério da Agricultura e assessor técnico do Senado Federal e presidente do Grupo Executivo Interministerial de Movimentação de Safras (Gremos).

NOVO MARCO REGULATÓRIO É VITAL

Como a Ubrabio avalia o ano de 2015 para o setor?

Foi um ano importante para o setor, marcado principalmente pela inclusão do aumento da mistura de biodiesel ao diesel fóssil na INDC brasileira (proposta do Brasil para redução das emissões de gases de efeito estufa); pela autorização, por meio de resolução do CNPE, dos usos voluntários de biodiesel em misturas B20 e B30 a grandes consumidores e a aprovação, pela Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional do Senado, de um projeto de lei estabelecendo cronograma para o aumento da mistura obrigatória no Brasil, que pode chegar a B10 nos próximos anos. Fatos importantes que reafirmam a relevância do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) para o Brasil.

E os pontos negativos?

Para a Ubrabio, o Brasil já poderia ter avançado na mistura obrigatória e adotado o B20 Metropolitano no transporte público das cidades com mais de 500 mil habitantes, levando em conta a questão de saúde pú-

blica, já que os grandes centros urbanos são os que mais sofrem com a poluição causada pela queima de combustíveis fósseis.

O PNPB completou recentemente 10 anos com capacidade industrial instalada para produção de 7,5 bilhões de litros do combustível renovável em 55 usinas autorizadas a produzir e a comercializar o biocombustível nos leilões públicos. O único mercado existente é o da mistura B7, o que significa um demanda aproximada de 4 bilhões de litros/ano, ou seja, temos uma ociosidade de quase 50%.

Isso significa que poderíamos avançar imediatamente para o B10 e traçar uma trajetória de crescimento para os próximos anos, com o aproveitamento das potencialidades inigualáveis que a biodiversidade e os recursos naturais brasileiros possuem.

A previsibilidade é fundamental também para o avanço na pesquisa e incentivos à diversificação de matéria-prima. Um exemplo são os óleos e gorduras residuais (OGRs). Hoje, o Brasil utiliza cerca de 30 milhões de litros de óleo de fritura para a produção de biodiesel, ou

seja, representa menos de 1% da matéria-prima utilizada. Enquanto o país já recicla 98% das latinhas de alumínio que utiliza, apenas 2% do óleo de fritura é reaproveitado. Nesse sentido, é preciso investir e desenvolver programas que estimulem a inserção do OGR na cadeia produtiva do biodiesel em maior escala.

Outro ponto que precisa de atenção é a questão do Norte e Nordeste. Desde o início do Programa, o Selo Combustível Social, concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), vem garantindo a aquisição prioritária de matéria-prima de agricultores familiares para a produção de biodiesel. Em diversas áreas, o Brasil tem adotado políticas específicas regionais e setoriais quando quer incentivar determinadas atividades. Para que se estabeleçam condições ao desenvolvimento da produção de Biodiesel, com inclusão produtiva da Agricultura Familiar nas regiões Norte e Nordeste, faz-se necessário ampliar ações indutoras diferenciadas.

Para este ano há otimismo?

Neste ano, o setor vai continuar com dificuldades e grande capacidade ociosa devido à manutenção da mistura obrigatória em B7. Entretanto, a expectativa é que o cenário melhore a partir de 2017, com a aprovação do PL 3834/2015, que estabelece um cronograma de aumento da mistura obrigatória.

Outra ampliação de mercado projetada para 2016, que já pode ser adotada imediatamente por grandes consumidores de diesel, são os usos voluntários de B20 e B30 autorizados pelo Conselho Nacional de Política Energética. Resolução do CNPE facilita a utilização de misturas maiores de biodiesel a grande consumidores como produtores rurais, transportadoras, empresas de ônibus, indústrias etc. Além disso, o



A EXPECTATIVA É QUE O CENÁRIO MELHORE A PARTIR DE 2017, COM A APROVAÇÃO DO PL 3834/2015, QUE ESTABELECE UM CRONOGRAMA DE AUMENTO DA MISTURA OBRIGATÓRIA.

aumento da mistura de biodiesel no Brasil também integra as metas que o Brasil apresentou na COP21, demonstrando a relevância desse biocombustível na pauta ambiental.

Quais são as principais metas da Ubrabio para o setor?

A aprovação do novo marco regulatório do biodiesel, dando previsibilidade para o aumento do uso de biodiesel no Brasil. O novo marco regulatório do biodiesel começou a ser discutido na Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional (CEDN), em outubro do ano passado, com o projeto de lei que estabelece um cronograma para o aumento da mistura obrigatória de biodiesel no óleo diesel consumido pelos brasileiros. A matéria faz parte da Agenda Brasil — pauta apresentada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, com o objetivo de incentivar a retomada do crescimento econômico do país.

De autoria do senador Donizeti Nogueira

(PT/TO), o PLS 613/2015 determina que a mistura obrigatória avance dos atuais 7% para 10%. O texto também faculta o uso em quantidade superior ao percentual de sua adição obrigatória no transporte público, no transporte ferroviário, navegação interior, indústria de mineração, maquinário agrícola e geração de eletricidade. O PLS foi aprovado por unanimidade pelos senadores e agora tramita na Câmara dos Deputados como Projeto de Lei nº 3834/2015.

Atualmente o Brasil importa 11 bilhões de litros de diesel ao ano para atender a demanda interna a um custo de US\$ 8,7 bilhões. A previsão era de que o país se tornasse autossuficiente na produção de diesel fóssil nos próximos 10 anos, com perspectivas inclusive de exportação do combustível. Mas o atraso para o início das operações das refinarias de Abreu de Lima, em Pernambuco, e Comperj, no Rio de Janeiro, acabou mudando essa previsão, e o Brasil, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), continuará importando grandes volumes de diesel fóssil em 2025.

Esta é uma grande oportunidade para o aumento do uso e produção de biodiesel. O aumento gradativo ajuda a diminuir o déficit da balança comercial, pois reduz a dependência de diesel importado e favorece a indústria nacional. O aumento da mistura de biodiesel, além de diminuir a ociosidade da indústria com a consequente ampliação da produção, ajuda a reduzir os problemas relacionados à importação do diesel fóssil, já que a própria ANP reconhece que não existe infraestrutura para receber o volume adicional projetado de diesel fóssil importado, e que ainda não há alternativa para resolver a questão. A substituição do diesel pelo biodiesel se sustenta também por não acrescer a necessidade de caminhões demandados para a logística de abastecimento.



Alta tecnologia para toda a linha de pneus agrícolas e de transporte

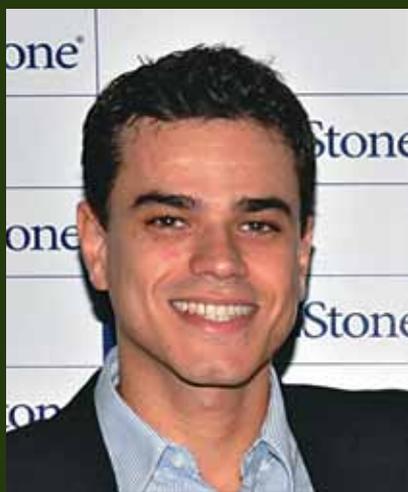
Assistência Técnica Express
A melhor orientação para aumentar o rendimento dos pneus da sua frota
Recapagem Bandag - qualidade e economia para pneus de carga

Televendas: 3240-5454 | www.pneulandia.com.br

PneuLândia

BRIDGESTONE 

PERSPECTIVAS 2016



MURILO AGUIAR
INTL FCSTONE

Economista pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e consultor em Gerenciamento de Riscos – Açúcar & Etanol (mercados futuros) da INTL FCSTONE.



A CHINA FAZ A DIFERENÇA

O setor sucroenergético melhorou em 2015?

O ano de 2015 foi, sem dúvida, construtivo para os preços dos produtos originários da cana-de-açúcar. Apesar de um início de ano com continuidade na depreciação dos preços do açúcar bruto (negociado na bolsa da ICE-NY#11), devido ao reflexo dos cinco ciclos seguidos de superávit no balanço mundial entre oferta e demanda, os últimos quatro meses apresentaram uma importante recuperação das cotações na bolsa. De agosto de 2015, quando as cotações atingiram a mínima de 10,13 c/lb, o mercado se recuperou mais de 50% até o final do ano, que juntamente com a desvalorização do Real, trouxe uma forte alta no mercado físico de açúcar (mais de 77% desde o vale de preços, também em agosto de 2015).

A mudança estrutural nos valores dos produtos teve, contudo, uma evolução desde o primeiro trimestre do ano, quando ocorreu um ajuste tributário e regulatório no mercado de etanol brasileiro. Com a elevação da mistura do anidro na gasolina, alterações tributárias a favor do etanol (principalmente em Minas Gerais) e com a correção nos preços da gasolina nas refinarias,

criou-se uma demanda mais fortalecida pelo biocombustível, incentivando maior produção do etanol em detrimento de uma redução na oferta de açúcar no Centro-Sul do Brasil.

Ainda, além do principal player mundial trazer uma redução na produção de açúcar, outros países líderes sofreram nos últimos anos com os preços abaixo dos custos de produção (apesar da existência de alguns incentivos via subsídios governamentais locais), desencorajando, assim, os investimentos do setor nas áreas de cana e beterraba, afetando a produtividade. Por último, mas não menos importante, a intempérie climática ocasionada pela presença de um forte El Niño em 2015 também incentivou as previsões de quebras de produções em importantes países, notadamente na Índia, efetivando-se o consenso deficitário no balanço mundial de açúcar para 2015/16 (outubro de 2015 a setembro de 2016).

Resumidamente, portanto, ocorrências internas e externas influenciaram o mercado sucroalcooleiro causando uma importante valorização dos seus produtos, notadamente açúcar e etanol, os quais, em Real, obtiveram, respecti-

vamente, ganhos de 55% e 35%. Devido à desvalorização cambial do ano de 49%, os ganhos do açúcar na bolsa (5%) foram potencializados no mercado interno via arbitragem com as exportações, auxiliando os produtores a incrementarem suas margens.

E as dificuldades?

Com anos de crise financeira dentro do setor sucroenergético umas das grandes dificuldades seguem na elevada relação de endividamento/faturamento, a qual necessitará de bons anos seguidos de preços para reverter a situação, aliada com uma boa política e planejamento quanto à matriz energética brasileira.

A intensa desvalorização do Real, ocasionada por tensões políticas e econômicas, juntamente com a elevação da taxa básica de juros (Selic) seguem preocupando as usinas que possuem significativo passivo dolarizado e que necessitam de novos financiamentos, capital de giro e/ou rolagem de suas dívidas.

Quais as expectativas para 2016?

Com a mudança estrutural nos preços do açúcar e etanol ocorridas em 2015, juntamente com o consenso de déficit mundial de açúcar (previstos pela INTL FCStone em 5,6 milhões de toneladas) e desvalorização do Real, o Brasil tem no mercado internacional (e consequentemente no mercado interno, via arbitragem de preços) um grande potencial de exportação da commodity para abastecer os importadores.

Com os preços em Reais por toneladas atingindo níveis recorde, acima de R\$ 1.300/t de açúcar VHP exportação (sem o custo de frete até Santos/SP), poderemos observar o produto ganhar espaço no mix de produção do setor na safra que está por vir, 2016/17, tendo no mercado futuro



(açúcar NY mais Dólar futuro) um grande incentivo para exportação, que pode obter travas de hedge próximas de R\$ 1.500/t para o produtor.

Para o etanol, apesar da crise interna afetar o consumo de combustíveis em geral (ciclo Otto com potencial de estagnação/redução em 2016), as mudanças tributárias e regulatórias permitiram uma melhor competição do produto com a gasolina, que possui preços congelados pelo governo.

Em termo de moagem de cana-de-açúcar, espera-se um aumento na moagem do Centro-Sul e aumento da produtividade no ATR (açúcar total recuperável), potencializando um aumento na produção final de açúcar e etanol.

A crise deverá continuar prejudicando as usinas ou o mercado está otimista?

Em relação à crise, a preocupação maior está no mercado macroeconômico,

principalmente na desaceleração do crescimento da China, que tem desvalorizado a moeda local como forma de blindar e fortalecer a economia no país.

Sabe-se que a China é um grande importador de commodities e sua economia causa reflexos em diversos mercados, principalmente nos emergentes.

Ainda, a recuperação econômica gradativa nos EUA potencializa novos ajustes monetários pelo banco central (Federal Reserve) que, via aumento da taxa básica de juros, poderá atrair capital investido em ativos de maiores riscos, caso dos investimentos em bolsa e commodities.

Ressalta-se, portanto, que é importante que a projeção de menor produção mundial de açúcar seja acompanhada por uma efetivação de estímulo maior de importação, caso contrário o aperto (déficit previsto) poderá ser pouco sentido pelo mercado.

**SOLUÇÕES
TECNOLÓGICAS
QUE SE
ENCAIXAM
NA INDÚSTRIA.
ISSO É SENAI.**

A tecnologia avança. O Senai também. São vários cursos técnicos e de qualificação oferecidos para o trabalhador, e uma gama de soluções tecnológicas exclusivas para sua empresa. Isso significa mais produtividade, eficiência e resultado nos negócios.

Senai. À frente do tempo. Ao lado da indústria.

FIG SENAI
www.senaigo.com.br

PERSPECTIVAS 2016



ELBIA GANNOUM

**Presidente-Executiva
da ABEEólica**

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina, e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia. Presidente-Executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) desde Setembro de 2011. Foi membro da diretoria da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) de junho de 2006 a abril de 2011. Foi economista-chefe do Ministério de Minas e Energia (2003-2006), coordenadora de Política Institucional do Ministério da Fazenda (2002-2003), assessora de assuntos econômicos no Ministério de Minas e Energia (2001), Assessora na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) (2001-2001) e professora da UFSC.

BATENDO RECORDES

Quais os principais avanços do setor eólico em 2015?

O ano de 2015 foi marcado por muitos desafios para o setor eólico, mas também por muitas conquistas e recordes. Em novembro foi publicado o estudo "Climatescope", coordenado pelo Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Internacional do Desenvolvimento - BID em parceria com a Bloomberg New Energy Finance. O documento tem como objetivo analisar a atividade no setor de energias renováveis referente ao cenário do ano de 2014 para 55 países em fase de desenvolvimento. O Brasil ocupou o segundo lugar de país mais atrativo em receber investimentos na área de energias renováveis, ficando a China com a primeira posição. A atratividade de investimento dos países é avaliada segundo critérios financeiros, mercado de carbono, quadro regulatório, e desenvolvimento da cadeia produtiva.

Houve também a publicação da Portaria DNIT Nº 1.496/2015, que disciplina a excepcionalidade do transporte de pás eólicas em rodovias federais, em combinações de veículos portadores de Autorização Especial de Trânsito (AET), quanto ao acompanhamento de escolta da Polícia Rodoviária Federal em trans-

porte de 55 metros até 70 metros de comprimento total. Essa portaria contribui com a solução de um impasse experimentado pelos transportadores, devido à obrigatoriedade de utilizar a escolta da polícia rodoviária que sofre com a falta de efetivo.

Houve ainda recordes de geração eólica. Os parques eólicos brasileiros têm, em média, 41% de Fator de Capacidade, que é o índice que mede o rendimento/eficiência do parque gerador. O Fator de Capacidade brasileiro é um dos mais elevados do mundo, o que comprova a excelência dos ventos para a geração de eletricidade. No ano de 2015, foram batidos alguns recordes de geração, com destaque para o dia 02 de novembro, quando a fonte eólica abasteceu 10% da carga de todo o Sistema Interligado Nacional (SIN), atingindo um fator de capacidade de 83%.

Outro ponto foi a publicação da Lei Nº 13.203/2015 que, além de contribuir com a questão do risco hidrológico, também regulamentou que o desconto na TUSD/TUST não seja inferior a 50% para Parques Eólicos (e outras fontes) com potência até 300MW. O conteúdo dessa lei contribui com o não encargo ao investidor do setor eólico quanto às

dificuldades de geração do sistema elétrico brasileiro devido à escassez de chuvas e também garante o incentivo à fonte para o uso do fio.

Outra publicação foi a Lei Nº 13.097/2015, que desonera os impostos PIS/PASEP e COFINS das partes utilizadas em aerogeradores. Ela representou uma grande conquista para a indústria e um significativo impulso para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva.

A exigência de aumentar quantitativamente o nível de nacionalização dos produtos fabricados e destinados ao setor eólico foi cumprido pela maior parte dos fabricantes ainda em 2015, indicando o empenho da indústria eólica em garantir a fabricação de produtos altamente tecnológicos em território nacional.

Já a assinatura do convênio entre a ABEEólica e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) visa contribuir com o fornecimento de equipamentos eólicos de micro e minigeração para os assentamentos rurais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em contribuição com o Programa Mais Alimentos.

Em 2015 também ocorreu a publicação da Instrução Normativa IPHAN Nº01/2015, que estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe. Espera-se que essa publicação e a articulação devida entre o IPHAN e o OEMA auxiliem na melhoria dos processos para o cumprimento dos prazos e desenvolvimento dos projetos.

Ainda no ano passado, foi realizada mais uma edição do maior evento sobre a fonte eólica do Hemisfério Sul – o Brazil Windpower. Foi criada, ainda, a Frente Parlamentar Mista em Defesa das Energias Renováveis, Eficiência Energética e Portabilidade da Conta de Luz, com o objetivo de promover debates sobre a política de desenvolvimento das energias de fontes renováveis complementares, além de aperfeiçoar a legislação, conhecer novos métodos de produção e apoiar as instituições interessadas no desenvolvimento da energia renovável nacional junto a todos os poderes, inclusive em questões orçamentárias.

Por fim, houve a contratação da fonte eólica nos leilões regulados. Em 2015, a fonte eólica participou de três leilões, nos quais foram contratados 1.177MW de potência. Essa contratação, apesar de ser um pouco inferior à contratação média observada nos anos anteriores, pode ser justificada pela não participação do leilão do tipo A-5. Espera-se que, para os anos seguintes, a fonte eólica continue participando de todos os certames previstos, assim como ocorreu nos anos anteriores.



PARA O ANO DE 2016, O ESPERADO É QUE SE CONTRATE EM MÉDIA DE 2 A 3 GIGAWATTS DE POTÊNCIA EÓLICA NOS LEILÕES REGULADOS DE ENERGIA; INSTALAÇÃO DE MAIS DE 3 GIGAWATTS EM PARQUES EÓLICOS, TOTALIZANDO MAIS DE 20 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

E 2016?

Alguns dos desafios que ainda precisam ser superados para que o setor eólico mantenha o desempenho apresentado são a transmissão e financiamento.

É de conhecimento o fato de que em um passado recente do setor houve parques eólicos aptos a operar e sem conexão para realizar o escoamento da energia por eles produzida devido a um descompasso entre os cronogramas das obras dos parques eólicos e das linhas de transmissão. Essa situação, natural de um processo de crescimento rápido de uma indústria, foi solucionada e atualmente apenas 18 parques estão sem conexão.

Parte da solução deve-se a um adequado planejamento das obras de infraestrutura e também a inclusão do assunto “conexão” no edital de alguns leilões, de forma que os projetos vencedores dos certames têm conexão em áreas próximas geograficamente.

No entanto, recentemente os leilões de transmissão não conseguiram comercializar todos os lotes ofertados fazendo com que obras planejadas tenham um prazo maior para serem implantadas. Portanto, nos próximos leilões há grande expectativa de comercialização dos lotes para permitir a maior conexão dos parques eólicos ao sistema.

Com relação ao financiamento, apesar da fonte eólica representar 79% dos investimentos dentre as fontes de energias complementares e o BNDES ter garantido em recentes pronuncia-

mentos a manutenção destes investimentos, é certo que a situação econômica que o Brasil enfrenta significa um desafio aos investidores quanto a manutenção dos investimentos.

Para 2016, o esperado é que se contrate em média de 2 a 3 gigawatts de potência eólica nos leilões regulados de energia; instalação de mais de 3 gigawatts em parques eólicos, totalizando mais de 20 bilhões em investimentos; continuidade no desenvolvimento da indústria; permanência de destaque do Brasil no cenário eólico internacional; grande participação do setor eólico em iniciativas de sustentabilidade relacionadas às mudanças climáticas; desafios com destaque para transmissão, financiamento, regulação, logística, ambiental, entre outros.



GL
Agronegócios

BOLSA DE AGRONEGÓCIOS
O melhor negócio para sua lavoura

(62) 3291-5700
(62) 3293-2900
(62) 3292-4455

glagronegocios@hotmail.com

RUA 220, 185 - QUADRA 69, LOTE 15 - CEP: 74.535-090
SETOR COIMBRA - GOIÂNIA - GO.

PERSPECTIVAS 2016



**RODRIGO
LOPES SAÚIA**
Diretor Executivo da
ABSOLAR

É co-fundador e Diretor Executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). Representa o Brasil no Fórum Internacional de Associações Fotovoltaicas, organizado pela European Photovoltaic Industry Association (EPIA) e atua como consultor estratégico para a área de energia solar fotovoltaica junto ao Greenpeace Brasil.

CENÁRIO PROMISSOR

Qual a expectativa do setor de energia solar para 2016?

A nossa expectativa para 2016 é bastante positiva. Acreditamos que o segmento continuará acelerando seu crescimento ao longo do ano, tendo em vista que no final de 2015 tivemos aprimoramentos regulatórios favoráveis, como a revisão da resolução normativa 482/2002, criando novos modelos de negócio.

Uma de nossas grandes metas é o aprimoramento de condições da cadeia produtiva do setor solar, em geral com políticas públicas como o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores e Displays (PADIS), que não podem ser aproveitadas pelo setor fotovoltaico. Outra área é a formação e capacitação técnica de profissionais, já que o setor irá crescer e precisará de profissionais capacitados.

Ainda na área de sistemas de pequeno porte, a Absolar vai realizar um trabalho junto ao governo federal fazendo recomendações e trazendo contribuições para o programa. Além disso, estaremos trabalhando junto aos estados e municípios para pro-

mover programas locais.

Na área de projetos de grande porte, o setor fotovoltaico tem como meta a realização de mais dois leilões, que é nossa recomendação ao governo federal. Um deles seria para contratar projetos para 2018, complementando os já contratados em 2015, e outro para contratar para 2019. A nossa expectativa é que sejam contratados mais de 1 gigawatt. No ano passado, foram estabelecidos contratos pelo governo de 20 anos. Nossa reivindicação é que os contratos sejam de 25 a 30 anos, o que possibilitará a redução do custo de energia média no Brasil.

A Absolar também vai trabalhar para aprimorar o procedimento de normas e certificações de equipamentos fotovoltaicos, para que os fabricados no Brasil tenham uma qualidade mínima e uma segurança garantida. Isso é importante para fomentar uma competição equilibrada dos projetos brasileiros.

Também vamos continuar trabalhando para a redução do ICMS da energia solar fotovoltaica. Com isso, vamos trazer mais competitividade e reduzir o preço da energia solar para o consumidor brasileiro.

Como a Absolar avalia o ano de 2015?

Em 2015, a energia solar fotovoltaica contratou pela primeira vez mais de 2 mil MW em um ano em projetos de usinas solares fotovoltaicas de grande porte, somando mais de R\$8 bilhões em investimento a serem concretizados até 2018. Já na micro e minigeração, o Brasil triplicou o número de sistemas instalados, ultrapassando 1.200. Nossa expectativa é que esse crescimento continue acelerado.

Além disso, houve a importante revisão da resolução normativa 482/2002. Com isso, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) posicionou o Brasil como uma referência internacional em regulamentação para o desenvolvimento de geração distribuída renovável pela população.

A Absolar conclui que o ano de 2015 foi radiante para o setor. Seguimos buscando a adesão do convênio ICMS 16/2015 por parte dos estados restantes.



BIOGÁS

*Nós temos a solução definitiva.
Sistemas de reaproveitamento
e queima.*



20 *anos* trabalhando
com sistemas
para calor!

www.teccalor.com.br • |11| 2941.3454

tec
Tecnologia em Calor

Vaporizadores para GLP • Queimadores • Caldeiras • Aquecedores de Água • Aquecedores de Fluido Térmico • Sistemas para Biogás

PERSPECTIVAS
2016
**PEDRO ALVES
DE OLIVEIRA**
 Presidente da Fieg

Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Alves Faria. É o atual Presidente da Federação das Indústrias no Estado de Goiás (Fieg). Empresário do ramo de cereais e agropecuária. Foi presidente do Sindicato da Indústria do Arroz e Feijão no Estado de Goiás (Siago), sócio fundador da Bolsa de Mercadorias de Goiás, primeiro representante da Fieg junto ao Conselho Deliberativo do FOMENTAR, ex-membro da Câmara Setorial do Arroz do Ministério da Agricultura (DF).

MAIS UM ANO DIFÍCIL PARA A INDÚSTRIA

Quais foram os principais avanços da indústria em 2015?

Não foi um ano bom para a economia brasileira, especialmente para a atividade industrial. O aspecto positivo é que a indústria goiana sofreu menos o impacto negativo da conjuntura econômica, mas não há motivos para comemorações.

Alguns setores apresentaram desempenho positivo modesto, como os de alimentos e farmacêutico, mas isso não foi suficiente para compensar perdas em outros segmentos. Foi um ano de muitas dificuldades para os industriais e seus trabalhadores.

O alinhamento do câmbio pode ser considerado como um avanço, pois começa a criar condições para que a indústria brasileira seja competitiva na economia internacional, trazendo equilíbrio na Balança Comercial.

Mas, como todo remédio, se não for dosado poderá resultar em dificuldades para a retomada do crescimento. O Real menos valorizado permitiu ao Brasil obter saldo comercial de US\$ 19,7 bilhões em 2015 em sua Balança Comercial,

com as exportações caindo 15,09% e as importações tendo redução de 25,18%.

Também deve ser considerado como avanço o aprofundamento das apurações da operação Lava Jato, que está passando a política brasileira a limpo e pode contribuir para modernizar a prática político-administrativa no Brasil.

Quais dificuldades não foram superadas?

Exceto o realinhamento cambial, nenhuma outra dificuldade foi superada e algumas foram se agravando ao longo do ano.

O panorama político se deteriorou bastante e isso complicou ainda mais a conjuntura econômica, que já era desfavorável. É lamentável o que estão fazendo com um país de tão grande potencial econômico.

Especificamente para a atividade industrial, foram mantidas todas as dificuldades que já vem sendo discutidas, há anos, pelas lideranças empresariais: excesso de tributos, com aumento gradativo da carga tributária, além da complexidade do sistema de controle

da arrecadação; legislação trabalhista arcaica e “engessada”, dificultando as negociações entre os sindicatos patronais e de trabalhadores; infraestrutura ainda apresentando muitas deficiências, embora tenha melhorado um pouco com o início de operação da Ferrovia Norte Sul – tramo norte; excesso de burocracia que continua atormentando os gestores das empresas e criando insegurança jurídica.

Na prática, 2015 foi um ano de superação apenas de dificuldades conjunturais por parte das empresas. Não aconteceu nenhuma novidade positiva, em termos macroeconômicos e no ambiente de negócios.

O que esperar do setor para 2016?

Ainda não temos um cenário claro para a economia brasileira e para a indústria, em especial. Em termos gerais, espera-se ainda mais aumento de juros para tentar conter a alta da inflação, que vem resistindo às medidas econômicas adotadas sem ir ao cerne da questão, que é o descontrole das contas públicas; grandes embates políticos entre os poderes executivo e legislativo, e entre os grupos políticos, devem ocorrer no primeiro semestre, mas sem resultados expressivos para a sociedade brasileira.

Certamente a carga tributária continuará aumentando, devido às medidas já aprovadas na Assembleia Legislativa de Goiás, e com o provável retorno da CPMF; o ritmo da atividade industrial continuará declinando ao longo do ano, como resultado do fraco desempenho da economia como um todo; o país deverá continuar a perder empregos, embora em ritmo um pouco menor que o do ano passado, devido aos ajustes já realizados pelas empresas em 2015; a taxa de investimentos deverá continuar em declínio devido às incertezas do ambiente político e econômico; tudo isso levará à perda do poder de consumo da população; fortalecendo a recessão, que já dura desde o final de 2014.

Acreditamos que não teremos grandes novidades. Trata-se de um ano de eleições municipais que se inicia com um processo contra a presidente da República e o presidente da Câmara sofre uma ação judicial para seu afastamento e posterior cassação. Os principais partidos de sustentação do governo estão totalmente manchados pelas apurações do Ministério Público e da Polícia Federal.

As grandes novidades que os brasileiros gostariam de ouvir são que as investigações foram concluídas, os corruptos foram punidos, o governo do Brasil reen-

controu seu rumo e o caminho do crescimento foi retomado, mas isso é muito para acontecer em um único ano e é pouco provável que aconteça.

O Estado de Goiás deve continuar apresentando resultados melhores que os da média brasileira em sua economia, devido à força de suas atividades agropecuárias combinadas com a industrialização das matérias primas aqui produzidas e a continuidade dos incentivos fiscais, mas não constitui uma ilha, por si só, devendo acompanhar a tendência do que vai ocorrer com a economia brasileira.

Se o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) continuar com recursos suficientes e juros subsidiados, seria algo muito positivo.

Por fim, esperamos que os trabalhadores empresários sejam valorizados, ouvidos e reconhecidos pelos governos e pela sociedade, dado o relevante papel que exercem na produção de bens necessários ao uso das pessoas, na criação de empregos e renda, na geração de tributos e na transformação e comercialização dos produtos primários produzidos no estado e que são transformados e distribuídos para todo o território brasileiro e para o exterior.



TECNOSHOW
A MARCA DA
INOVAÇÃO RURAL

Comigo

BAIXE GRÁTIS
o APP da Feira



11 a 15 • abril / 16
CTC • RIO VERDE-GO

www.tecnoshowcomigo.com.br

■ Emissora oficial: **GOBO** ■ Realização: **COMIGO**

■ Patrocínio:



Bradesco CAIXA GOVERNO FEDERAL BRASIL PATRIA EDUCADORA BANCO DO BRASIL SICOOCREDI-RURAL Cooperativa de Crédito Santander

PERSPECTIVAS 2016



**MÁRIO
FERREIRA
CAMPOS FILHO**
Presidente do Siamig

Presidente-Executivo do Siamig, Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool no Estado de Minas Gerais. Na avaliação que faz do setor sucroenergético no ano que passou, Mário aponta algumas conquistas, mas acredita que aumentar a produtividade e reduzir o endividamento são os maiores desafios das usinas para 2016.

MELHORIA EM RITMO LENTO

Quais as principais conquistas do setor sucroenergético em 2015?

2015 foi um ano mais positivo para o setor se comparado com os últimos cinco anos, pois já no seu início ocorreram medidas positivas. Podemos citar a recomposição no preço da gasolina e o retorno de parte da CIDE, aliado ao aumento do PIS/COFINS, que elevou também o preço da gasolina, permitindo maior competitividade ao etanol hidratado e possibilitando melhores expectativas para o combustível limpo e renovável. No ano de 2015, também foi aprovado o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina para 27%, outra grande conquista pelo setor para ampliação deste mercado no país.

Para Minas Gerais, o destaque foi para a alteração no ICMS do etanol hidratado para 14% e 29% para a gasolina, o que ofereceu a maior diferença entre essas alíquotas no país de 15 pontos percentuais, permitindo maior competitividade ao etanol no estado e possibilitando um crescimento nas vendas de 147% até outubro frente o mesmo período do ano passado.

O Estado de Minas Gerais contou também com um clima mais favorável em 2015 para a cultura, que resultou em uma produtividade 6% maior do que a safra passada. As chuvas favoreceram o desenvolvimento da cana, a partir de fevereiro, apesar de que algumas regiões continuaram sofrendo com a seca, como o Vale do Mucuri e Zona da Mata. Mas no Triângulo Mineiro, maior região produtora, as precipitações contribuíram com a

cultura durante todo o ano, o que resultou numa revisão da estimativa de safra de 61 milhões de toneladas para 62,5 milhões de toneladas.

As condições de mercado, a partir de setembro, possibilitaram melhoria de preço do etanol e do açúcar, o que poderá trazer uma expectativa melhor para a safra 16/17. Mas apesar dessas novidades, o setor ainda convive como uma das mais graves crises de sua história, que levou a um grande endividamento com o fechamento de 80 usinas no país, nove apenas em Minas Gerais.

Quais as expectativas para o ano de 2016?

Para este novo ano, temos a expectativa em Minas Gerais de uma safra semelhante à safra passada, além da manutenção da produção de etanol hidratado, que bate um recorde de 3,1 bilhões de litros para atendimento ao crescimento do consumo.

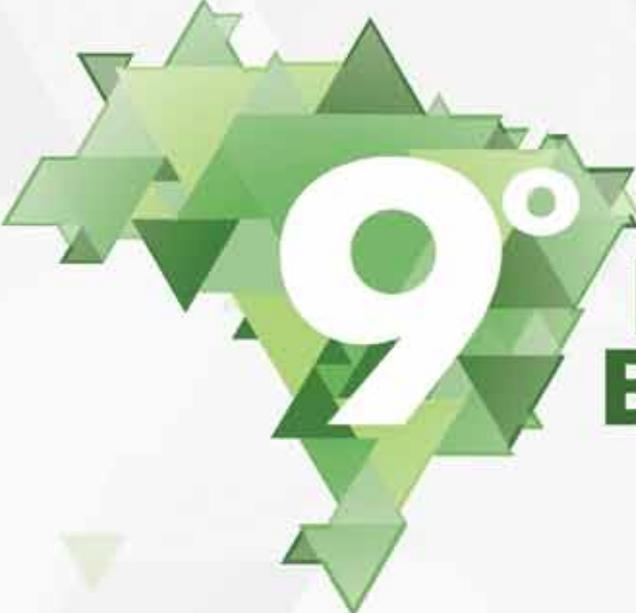
É possível, porém, que o mix de produtos da cana seja alterado em função dos preços mais remuneradores para o açúcar. Este ano, o mix no estado está em torno de 60% para o etanol e 40% para o açúcar. Poderá haver, também, uma redução da produção de anidro, ressalvadas as condições de regulamentação da ANP.

Esperamos também que se mantenham as condições de preço remuneradores para os dois produtos nos próximos anos, já que o setor tem um desafio muito grande de aumentar a produtividade e equacionar seu grande endividamento.



1,3 MIL CONGRESSISTAS, 200 PALESTRANTES/MODERADORES EM 12 SALAS TEMÁTICAS FIRMARAM O **SUCCESSO** DO EVENTO NO CALENDÁRIO NACIONAL DO SETOR SUCROENERGÉTICO.

EM 2016, NOSSO ENCONTRO JÁ ESTÁ MARCADO
09 E 10 DE NOVEMBRO



Congresso Nacional da Bioenergia

Promoção



Realização



PERSPECTIVAS 2016



**IGOR
MONTENEGRO**
Diretor Superintendente
do Sebrae Goiás

Igor Montenegro Celestino Otto acredita que as pequenas empresas são o futuro do país. Para o ex-secretário das Cidades e ex-presidente da Agência de Comunicação (Agecom), o foco do Sebrae para 2016 será desenvolver os empreendedores individuais, capacitando o maior número de empresários possíveis. Confira a entrevista sobre os avanços da entidade no último ano e as expectativas para 2016.

AMPLIANDO AÇÕES

Quais os avanços do Sebrae em Goiás no ano de 2015?

Assumi a gestão na Diretoria Executiva do Sebrae Goiás em janeiro de 2015. Foi um ano intenso e repleto de desafios para o país no tocante aos aspectos político, econômico e social. As micro e pequenas empresas de forma muito dinâmica, por ser um segmento que têm a agilidade na gestão empresarial e por se tratar de pequenos negócios, finalizaram 2015 com ganhos e perdas.

O Sebrae Goiás, por sua vez acompanhou toda esta movimentação, inaugurou novos pontos de atendimento com a instalação de novas agências pelo interior, levando toda a sua estrutura técnica e intensificou suas ações itinerantes de atendimento às empresas. Exemplificamos com os atendimentos presenciais e virtuais, consultorias, ações de mercado com as missões empresariais dentro e fora do Brasil. O Sebrae Goiás levou seus serviços e produtos e todas as regiões do estado, por meio do programa "SEBRAE Aqui", do movimento "Compre do Pequeno Negócio" da Semana da Inovação, só para citar três exemplos de ações realizadas.

Na Capital e Região Metropolitana, o Sebrae realizou tanto as ações de atendimento presencial, atividades nos bairros, como atuou de forma coletiva na capacitação de empreendedores com a realização de três grandes palestras sobre os temas de inovação, liderança e gestão.

Destacamos que todas as ações do Sebrae foram realizadas com parceiros fundamentais para alcançarmos resultados e ampliarmos a possibilidade de atender o maior número de pequenos negócios instalados. Contabilizamos cerca de 300 mil micro e pequenas empresas e empreendedores individuais formalizados em Goiás. Este é o universo dos clientes diretos do Sebrae. Mas, além destes temos ainda os potenciais empreendedores que ainda não formalizaram seus negócios e são clientes que o Sebrae atende por meio da sua programação.

Os indicadores dos pequenos negócios dão conta de que existem 10 milhões de empresas, incluindo microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas; 95% das empresas do país são representadas pelos pequenos negócios; 52% dos em-

pregos formais gerados no país estão nas pequenas empresas; 17 milhões de vagas com carteira assinada; 27% do PIB brasileiro vêm dos pequenos negócios; R\$ 334 BILHÕES de arrecadação com tributos municipais, estaduais e federais foram gerados pelas pequenas empresas, desde a implantação do Super Simples em 2007.

As dificuldades a superar são de ter recursos técnicos e financeiros para que possamos atender a totalidade dos nossos clientes. Acreditamos que podemos vencer tais dificuldades ampliando nossas ações em parceria com as entidades empresariais, instituições de ensino e pesquisa, parceiros públicos e organizações não governamentais.

Quais as expectativas para 2016?

As nossas expectativas e metas para 2016 estão redimensionadas, em virtude do plano plurianual do Sistema Sebrae.

Para cumprir com sua missão, o Sebrae terá de ampliar suas ações e serviços, atendendo um maior número de empresas e capacitando os empresários para que possam melhorar sua atuação na gestão de seus negócios e continuar com as portas abertas, gerando renda, emprego e produzindo para o seu próprio desenvolvimento e do Brasil. Vamos



atuar ainda mais com foco na inovação e na sustentabilidade dos pequenos negócios, de forma que eles possam crescer, desenvolver de empreendedores individuais (são aqueles que faturam até R\$ 60 mil/ano) para microempresas (são os que faturam até R\$ 360 mil/ano) e assim por diante. O segmento dos pequenos

negócios pode esperar um ano de muitos desafios, levando em consideração as estatísticas e previsões dos economistas.

Os pequenos e médios empresários podem também contar com o apoio do Sebrae que oferece soluções para o fortalecimento e o desenvolvimento das empresas.



SENAR EM AÇÃO

FAEG E SENAR GOIÁS JUNTOS EM BUSCA DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Nayara Pereira

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás) lançaram oficialmente a versão estadual do programa Proteção de Nascentes e o Agrinho 2016. O presidente das entidades, José Mário Schreiner, destacou a importância de jovens empreendedores desenvolverem ações com temas voltados para o meio ambiente. "A água é um bem comum e de responsabilidade de todos. Por isso, envolver adultos, crianças e principalmente jovens empreendedores conseguiremos transformar o mundo em algo melhor", ressaltou.

PRESERVAR E CONSERVAR

O que começou como um projeto especial do Senar Brasil, criou pernas próprias e andou rumo ao sucesso. Em 2015, Goiás foi o estado que mais preservou mananciais através do Programa Proteção de Nascentes, somando, ao todo, o número de 665. Em 2016, a Faeg e Senar Goiás darão continuidade ao programa, de forma independente. Os mananciais deverão ser encontrados entre fevereiro e junho e os participantes deverão aplicar os cinco passos do pro-



Larissa Melo

grama: identificar, cercar, limpar a área, controlar erosões e plantar mata ciliar nativa.

O prazo para proteger as nascentes vai até o dia 15 de junho e o resultado sairá no dia 24 do mesmo mês. Haverá premiação de um carro 0km para o primeiro lugar e, para o segundo, uma moto Honda.

AGRINHO 2016

Menino dos olhos da Faeg e do Senar Goiás, Programa Agrinho, chega à sua oitava edição. Com o tema "Água: preservação e uso no campo e na cidade", docentes e discentes terão um trabalho durante o ano letivo, mirando no

desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida. Uma categoria extra foi incluída no programa, Agrinho Jovem – Empreendedorismo Sustentável, que abrange Ensino Médio regular e educação de jovens e adultos.

Há também as demais e já tradicionais categorias: Desenho, para educação especial. 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; Redação, para alunos do 3º ao 9º ano; e Escola Agrinho, para docentes e demais agentes escolares. Além da bagagem educacional, os participantes também concorrerão a prêmios, dentre eles viagens técnicas nacionais para conhecer experiências bem-sucedidas.

PERSPECTIVAS 2016



FLÁVIO HENRIQUE

**Chefe do Departamento
Técnico do Senar Goiás**

Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal de Goiás, Pós-Graduado em Gestão do Agronegócio pela Faculdades Associadas de Uberaba (FASU). Atuou como multiplicador nacional do Programa Empreendedor Rural, Consultor e Instrutor do Senar e Sebrae. Hoje atua como Gestor do Departamento Técnico do Senar Goiás.

FOCO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Quais dificuldades no que se refere à capacitação profissional não foram superadas em 2015?

Todo o setor agropecuário sofreu com a crise econômica e política que ainda estamos vivendo. Isso mexe com a confiança e atrapalha o planejamento de médio e longo prazo das empresas rurais. No que tange à capacitação profissional, não observamos diminuição do interesse dos produtores e trabalhadores rurais em buscar cursos e treinamentos. O Senar Goiás teve um crescimento de quase 20% no número de ações em comparação ao ano de 2014.

Quais as expectativas do Senar para 2016?

As palavras que devem marcar a atuação do Sistema Faeg/Senar em 2016 são: Resiliência e Protagonismo. Sabemos que os períodos de crise são solo fértil para a inovação e superação de dificuldades nas instituições.

Dessa forma, estamos atentos a qualquer movimento do setor agropecuário para responder a contento às demandas relacionadas a capacitação e aperfeiçoamento da mão de obra.

Quais serão as novidades do Senar em 2016?

Como novidade, teremos a estratégia da educação continuada e produção assistida. Levaremos a Assistência Técnica e Gerencial para milhares de propriedades rurais. Também daremos continuidade na educação formal com abertura de novos polos da Rede E-Tec com o Curso Técnico em Agronegócio e Ensino à Distância. Iniciaremos, ainda, as etapas de capacitação de produtores e assistência técnica no Projeto ABC Cerrado. Serão trinta turmas e vinte grupos de produtores que receberão a assistência técnica. As tecnologias contempladas serão Recuperação de Pastagens Degradadas, Plantio Direto, Integração Lavoura / Pecuária / Floresta e Floresta Plantada.

O que o mercado agrícola deverá demandar mais em termos de capacitação agora em 2016?

Estamos prevendo um interesse maior para cursos e treinamentos relacionados à agricultura e pecuária de precisão e ações relacionadas à responsabilidade socioambiental.



RODRIGO REGIS
Diretor-presidente
do CIBiogás

Engenheiro eletricista, especialista em Gestão da Inovação Empresarial e mestre em Engenharia de Sistemas pela Universidade Estadual do Pernambuco. Atuou nos Negócios de Tecnologia e Inovação (NCTI) como diretor de Pesquisa e Desenvolvimento e na EcoEnergia Brasil. Trabalhou também na área de P&D da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Cedido ao CIBiogás pela FPTI desde 2013.

CONSOLIDAR É O DESAFIO

O setor teve avanços em 2015?

O biogás em 2015 teve avanços significativos. Um dos principais foi a resolução da Agência Nacional de Petróleo (ANP), que reconheceu o biometano como combustível que tem equivalência com o gás natural e que pode ser comercializado, o que pode gerar uma nova economia. Quando a gente fala de nova economia a gente fala de toda a cadeia e a atração de investidores.

No final de novembro, a Associação Brasileira de Biogás e Metano (ABBM) finalizou o plano nacional de biogás e biometano, cujo objetivo é contribuir com o programa de governo federal, na forma de políticas públicas e que coloca o biogás dentro de um planejamento para ganhar cada vez mais espaço no mercado.

O plano coloca como centro de discussão o biogás e biometano como fontes energéticas renováveis e integráveis à matriz energética nacional.

Tivemos a atualização da Resolução Normativa 482/2012 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que tange as questões de geração distribuída, que ampliou de 3 para 5 watts. O biogás está espalhado na geografia do Brasil de forma descentralizada. É possível agora a gente fazer consórcios para geração distribuída. Isso ampliou o leque do modelo de negócios que vai dar condições ao biogás.

Quais dificuldades foram enfrentadas?

Enfrentamos bastante dificuldade com a questão da capacitação de pessoas. Além disso, a gente precisa sensibilizar o governo com relação à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), que deve ser voltado ao biogás e metano, para que a gente possa debater incentivos tributários mais acessíveis. Devemos discutir ainda alguns requisitos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), quais as condições necessárias para a gente atrair investimentos.

Quando a gente fala de biometano a gente está falando de um produto que não tem nem um ano de mercado. É novo, a gente tem que quebrar barreiras. Estamos discutindo com sociedade civil como a gente pode consolidar o biogás.

Quais as expectativas do setor para este ano?

Com os avanços que tivemos, minha expectativa é que a gente consiga executar o que está no Programa Nacional para o Biogás e o Biometano. Se a gente alcançar, sem dúvida, teremos um ano de 2016 excelente para consolidar o biogás e atrair os investidores provados. Só vamos conseguir dar passos se a gente parar de esperar que o governo financie tudo.

ENERGIAS RENOVÁVEIS SERÃO DESTAQUE DA ENERSOLAR + BRASIL 2016

A 5ª edição da EnerSolar + Brasil | Feira Internacional de Tecnologias para Energia Solar, principal feira de energias renováveis do setor, reunirá de 10 a 12 de maio de 2016, toda a cadeia produtiva dos segmentos de energia solar, fotovoltaica, eólica e de biomassa, no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center, em São Paulo.

Com ampla plataforma de soluções voltadas para a indústria dos setores de GTDC (Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização) a feira apresentará as mais recentes tecnologias, produtos e serviços para o setor de energias renováveis, em mais de 5 mil m² de área expositiva.



A edição 2016 da EnerSolar + Brasil vai reunir 80 expositores dos segmentos de aquecedores solares, placas termo solares, painéis fotovoltaicos, aero geradores, inversores, máquinas para transporte e manuseio de biomassa, caldeiras e queimadores, entre outros, atraindo cerca de 12 mil profissionais do setor.

Entre as atrações que acontecem simultaneamente à feira está a 6ª edição do Ecoenergy | Congresso de Tecnologias Limpas e Renováveis para a Geração de Energia, que trará programação de palestras promovendo importantes debates entre empresários, pesquisadores, representantes do governo, entidades e associações do setor.

ENEL GREEN POWER INICIA CONSTRUÇÃO DE USINA SOLAR NA BAHIA

A Enel Green Power ("EGP") começou a construção da planta de energia solar Ituverava, na Bahia, com capacidade instalada total de 254 MW, que a torna a maior usina solar da EGP atualmente em construção. "Com a construção de Ituverava, a Enel Green Power confirma o seu desejo de desempenhar um papel de liderança no setor de energia solar", disse Francesco Venturini, CEO da EGP. "Globalmente, a EGP tem cerca de 1.650 MW de projetos de energia solar em execução ou contratados, que demonstram

nosso compromisso crescente para o desenvolvimento desta tecnologia nos próximos anos".

A nova planta de energia solar está prevista para ser concluída e entrar em operação no final de 2017. Ituverava poderá gerar mais de 550 GWh por ano, o suficiente para atender a demanda de consumo de energia anual de mais de 268.000 domicílios brasileiros, evitando a emissão de mais de 185.000 toneladas de CO₂ por ano.

A EGP vai investir aproximadamente

400 milhões de dólares na construção de Ituverava. O projeto de energia solar será apoiado por um acordo de compra de energia (PPA, sigla em inglês para Power Purchase Agreement) de 20 anos com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). No Brasil, a EGP tem atualmente uma capacidade instalada total de 418 MW, dos quais 93 MW são provenientes de hidrelétricas, 313 MW de energia eólica e 12 MW de energia solar, com 444 MW de projetos em construção. (Canal com dados da assessoria de imprensa.)

MONITORAMENTO DE FLUIDO PODE PROLONGAR A VIDA ÚTIL DAS MÁQUINAS

A manutenção preventiva é uma das estratégias de muitos produtores para prolongar a vida útil do equipamento agrícola e garantir o seu rendimento máximo. Segundo análises feitas por um laboratório que atua em parceria com a Case IH, cerca de 80% das falhas dos principais componentes são causadas por contaminação do fluido lubrificante.

Para ajudar o agricultor a minimizar essas falhas, a Case IH lançou o programa SystemGard - Monitoramento de Fluidos. Com ele, é possível fazer uma leitura do fluido do equipamento e identificar as condições internas do motor, transmissão, eixos, redutores e do sistema hidráulico. "Esse diagnóstico é feito de forma rápida, sem grandes



intervenções nos componentes, garantindo maior disponibilidade da máquina, essencial em momentos como plantio ou colheita", explica Eduardo Oliveira, coordenador de Gestão de Serviços Case IH.

O programa SystemGard garante a integridade do fluido utilizado, pois

monitora os níveis de contaminação do material, como poeira e partículas de desgaste e a eficiência da filtragem. O monitoramento também identifica possíveis danos futuros que podem comprometer a vida útil da máquina, permitindo reparos antecipados e redução do custo de manutenção. "Outro diferencial desse sistema é que os resultados das análises fornecem históricos precisos do equipamento, que podem ser utilizados, por exemplo, para negociar melhores valores na hora de revenda", diz Eduardo.

O SystemGard pode ser feito em todas as máquinas Case IH na rede de concessionárias da marca. São mais de 120 endereços em todo o país.

SCANIA E CLARIANT DESENVOLVEM PROJETO PIONEIRO DE SUSTENTABILIDADE PARA CAMINHÕES A ETANOL

A Clariant, uma das líderes mundiais em especialidades químicas, e a Scania, referência mundial na fabricação de caminhões pesados, ônibus e motores industriais e marítimos, desenvolveram em conjunto projeto inédito de opção mais econômica e sustentável para o mercado de transporte de cargas: a utilização de caminhões movidos a etanol nas operações industriais da empresa em Suzano (SP). Com a compra de três veículos a etanol e em linha com o plano de priorizar a sustentabilidade em seus negócios, a Clariant torna-se a primeira empresa a utilizar esse produto da Scania na América Latina. A venda foi realizada pela Casa Scania Codema (SP).

Com a utilização de um aditivo exclusivo fornecido pela Clariant, os três caminhões Scania P 270 4x2 são capazes de reduzir em 92% a emissão de poluentes em comparação a veículos similares a diesel.

“Somos parceiros da Scania na busca por soluções mais sustentáveis. O caminhão a etanol foi a tecnologia escolhida por estar alinhada com um de nossos pilares estratégicos: criar valor com a sustentabilidade”, afirma Manfred Schwarz, diretor de Operações da unidade de negócios Industrial & Consumer Specialties da Clariant para a América Latina. “Com esses caminhões trabalharemos diretamente na redução



de emissões de gases de efeito estufa, para o qual temos objetivos claramente definidos.”

“A Clariant faz história com essa escolha. Estamos muito satisfeitos que a empresa tenha reconhecido o potencial do caminhão a etanol. Acreditamos que essa venda se reflita em novas oportunidades para o mercado brasileiro”, diz Mathias Carlbaum, diretor-geral da Scania no Brasil. “A Scania prima pela sustentabilidade; por isso, tem foco em melhor eficiência energética com economia de combustível e redução de CO2. O caminhão a etanol é uma solução para empresas comprometidas em diminuir os impactos ambientais de suas operações de transporte.”

OPERAÇÃO DE 35 MIL MOVIMENTAÇÕES POR ANO

Os três caminhões a etanol Scania P 270 4x2 estão trabalhando na fábrica da Clariant em Suzano (SP). Os Ecotrucks, como foram chamados na empresa, realizam o carregamento de isotanques, com capacidade para 25 mil litros de produtos químicos, levando-os até a frota rodoviária de caminhões que partem para as entregas aos clientes. Os três Scania P 270 trabalham 24 horas, divididos em

quatro turnos nos sete dias da semana.

Nesse processo, cada um deverá fazer pouco mais de 11 mil movimentações por ano, ou seja, quase 35 mil ao todo levando em conta os três veículos. “Optamos por utilizar a frota Scania a etanol em substituição aos caminhões a diesel que faziam essa função. Tendo em vista a quantidade de movimentações e as distâncias percorridas diariamente, nossa expectativa é uma redução anual considerável de emissões. Temos certeza de que essa operação pioneira com combustível renovável será um sucesso”, completa Schwarz.

ADITIVOS PARA ETANOL COMBUSTÍVEL FORNECIDOS PELA CLARIANT

O etanol combustível ED95 utilizado pelos caminhões da Scania têm em sua composição o aditivo Master Batch ED 95, produzido pela Clariant no Brasil. A produção local foi fundamental para a viabilidade do projeto, otimizando custos e logística. O aditivo permite que motores desenhados para consumir diesel utilizem etanol hidratado ajustando as características do combustível às necessidades do motor para obter um bom funcionamento do veículo.

GALPÕES ESTRUTURADOS OFERECEM FLEXIBILIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS

A Tópico, empresa especializada em armazenagem oferece a companhias de diferentes segmentos galpões estruturados. A solução pode ser adquirida por um tempo determinado ou permanente, de acordo com a necessidade e períodos sazonais de cada cliente. Entre os benefícios desta solução estão montagem rápida, baixo custo e flexibilidade de ampliação ou redução. Com a solução ainda é possível eliminar

gastos adicionais com transporte, segurança, entre outros aspectos, já que a plataforma pode ser montada em qualquer tipo de solo, desde que nivelado e compactado, em um espaço livre dentro da própria empresa.

Outros aspectos importantes são as vantagens sustentáveis dos galpões: são desmontáveis – não impactam o meio ambiente; há a opção de tetos translúcidos (com filtro UV) –

para reduzir o consumo de energia; e também é possível adaptar um sistema de captação de água da chuva por meio de calhas.

A Tópico ainda oferece diversos itens opcionais para os galpões, que se adaptam às diferentes necessidades das operações dos clientes, entre eles iluminação, portas e janelas, sistemas de proteção contra descargas atmosféricas, porta pallets, ventilação, entre outros.

CANA PARA PRODUZIR ENERGIA

EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS ANOS É QUE A ENERGIA ELÉTRICA PASSE A SER O PRIMEIRO PRODUTO DO SETOR SUCROENERGÉTICO



Ana Flávia Marinho

Não é novidade que a cogeração de energia elétrica nas usinas tem alavancado o setor sucroenergético. Em 2014, a energia foi o produto que mais remunerou o setor. E dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) mostram que de 2011 até hoje, a cogeração a partir da biomassa acrescentou 5.107 MW na matriz energética brasileira, o que representa uma Usina Belo Monte. Assim, investir em variedades que permitem maior rendimento energético é uma realidade.

Visando o aumento da capacidade de produção energética do setor, as entidades de pesquisa de melhoramento genético trabalham no desenvolvimento de variedades de cana com maior percentual de biomassa, a chamada cana-energia.

Desde 2008, o Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, desenvolve essa pesquisa. Mauro Alexandre Xavier, pesquisador do Instituto afirma que a espécie que tem sido mais utilizada pelos programas de melhoramento para a geração de progênies que permitem a seleção da chamada “cana-energia” é *Saccharum spontaneum*, que tem como característica ampla plasticidade fenotípica.

A pesquisa do IAC está em fase de desenvolvimento em cinco estados do país - São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Tocantins. “Nesse momento estamos constituindo uma rede de experimentação para validação de um grupo de clones”, explica o pesquisador.

Diferentemente das outras variedades, a cana-energia tem mais acúmulo de biomassa e altos percentuais de fibras na sua composição. Devido a essa última característica, a variedade também pode ser usada como matéria-prima para a produção de bioquímicos e biocombustíveis de segunda geração.

Assim, as pesquisas de institutos e empre-

sas vêm ganhando cada vez mais visibilidade no setor devido à sua alta produtividade, teor de fibras e rendimento de biomassa por área, que a tornam uma excelente opção de matéria-prima para diferentes projetos. Além disso, tais características têm impacto direto no custo de produção e tornam mais competitivos os projetos que venham a utilizá-la como matéria-prima.

A produtividade da cana-energia pode ser o dobro da obtida com a cana tradicional. Já o teor de fibras é aproximadamente 30% - valor duas vezes maior que o da cana convencional - quando colhida de forma integral.

Outra característica importante é que, por ser extremamente rústica, a cana-energia pode ser plantada em áreas mais restritivas, como em ambientes degradados ou com menor oferta hídrica, sem a necessidade de concorrer com a produção de alimentos. Para a GranBio, a união desses atributos tem impacto direto no custo de produção de projetos que venham a utilizá-la como matéria-prima.

A GranBio começou as pesquisas em 2012, na Estação Experimental da companhia, localizada em Barra de São Miguel (AL). No local foram realizados cruzamentos envolvendo tipos ancestrais da cana, que hoje compõem o banco de germoplasma da empresa, e de convênios com institutos de pesquisa brasileiros, como IAC e Ridesa.

Hoje os testes dessa variedade em cinco estados das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-oeste, com características de clima e solo distintas. A previsão é que a primeira variedade comercial da cana-energia da GranBio, batizada de Cana Vertex®, seja lançada até o fim deste ano.

O pesquisador do IAC ressalta que é importante posicionar paralelamente os programas de melhoramento em paralelo, indústria tradicional e cana energia e que ambos ao final devem ser complementares, o que significa mais oportunidades e opções para o setor sucroenergético.

Faça parte do cenário
sucroenergético mundial
participando do único evento
do mundo a reunir toda a
cadeia produtiva do setor.

FENASUCRO & AGROCANA

23 a 26 de agosto de 2016

Setores: • Agrícola • Industrial • Energia • Transporte e Logística

Entre em contato com nossa equipe comercial:
(16) 2132-8936 | comercial@fenasucro.com.br

www.fenasucro.com.br



SEGURANÇA ALIMENTAR E GEOPOLÍTICA.

TEMA QUE SERÁ ABORDADO NO GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2016.

"AGROPECUARIA DO AMANHÃ: FAZER MAIS, COM MENOS (Disseminando as bases do desenvolvimento sustentável)"



4 - 5 julho 2016
Grand Hyatt Hotel
São Paulo

WWW.GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM
CONTACT@GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM
TEL: +55 (11) 4133 3944

Mastor:



Patrocinador:



f t in [Instagram icon] [YouTube icon] / GlobalAgribusinessForum

Realização:



Organização & Curadoria:



Parceiro de Mídia:

